



PIB
PRODUTO INTERNO BRUTO

monitorFJP
Produto Interno Bruto de Minas Gerais

3º TRIMESTRE | 2015

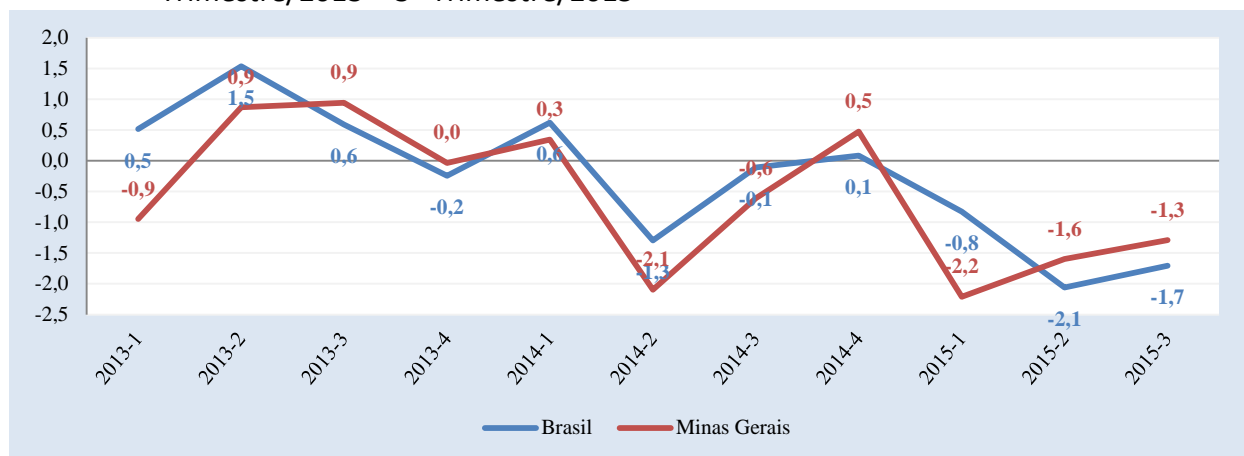
A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste relatório os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o terceiro trimestre de 2015. O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria; esta, apesar de seguir as recomendações adotadas pelo IBGE nas Contas Nacionais e Regionais do Brasil, não é equivalente à metodologia das Contas Nacionais Trimestrais. Estes cálculos são sempre e normalmente revistos, com dois ajustes principais: 1) atualização da estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado¹; e 2) substituição de projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cálculo do PIB trimestral por valores consolidados. Os procedimentos de revisão são semelhantes aos adotados pelo IBGE no que diz respeito às Contas Nacionais Trimestrais, e os resultados definitivos são usualmente divulgados com defasagem de dois anos.

¹ Em novembro de 2015, a FJP divulgou os resultados anuais do PIB de Minas Gerais e a estrutura de ponderação atualizada das atividades econômicas para o período 2010-2013, calculados em conjunto com o IBGE seguindo as recomendações do manual de compilação das Contas Nacionais das Nações Unidas, o *System of National Accounts* (SNA) de 2008. A análise dos resultados trimestrais do PIB em Minas Gerais, e especialmente a sua comparação com os dados já divulgados para o conjunto do país, requer que se leve em consideração as diferenças de metodologia e o processo de aprimoramento do cálculo do indicador, que ainda não foi completado no caso do PIB Trimestral estadual.

SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS GERAIS

O PIB de Minas Gerais contraiu-se pela terceira vez consecutiva no trimestre encerrado em setembro de 2015, desta vez com retração de -1,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 - Produto Interno Bruto: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 3º Trimestre/2015



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Entre as atividades econômicas, as relacionadas no setor industrial foram as mais afetadas no terceiro trimestre, com diminuição de -2,9% no índice de volume do valor adicionado bruto; nos serviços e na agropecuária também houve retração, embora menos acentuada, de respectivamente -0,8% e -0,7% (Tabela 1).

O nível de atividade trimestral, na comparação com o mesmo trimestre de ano anterior, vem apresentando variações negativas desde o segundo trimestre de 2014. Nesta referência de comparação, a perda real do valor adicionado bruto na industrial alcançou -10,6%. Nos serviços, houve variação negativa de -2,9% e na agropecuária, variação positiva de 4,7% (Tabela 2).

No período acumulado do quarto trimestre de 2014 ao terceiro trimestre de 2015, em comparação ao período acumulado do quarto trimestre de 2013 ao terceiro trimestre de 2014, o PIB de Minas Gerais retraiu-se em termos reais, com variação negativa de -3,7%; na indústria e nos serviços a variação do índice de volume do valor adicionado bruto foi negativa, de respectivamente -8,0% e -2,0%; na agropecuária houve expansão, de 1,8% (Tabela 3).

TABELA 1 - Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 3º Trimestre/2015

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
PIB (preços de mercado)	-0,9	0,9	0,9	0,0	0,3	-2,1	-0,6	0,5	-2,2	-1,6	-1,3
VA (preços básicos)	-0,9	0,5	0,9	0,2	1,5	-4,6	0,6	0,9	-1,9	-2,8	-0,6
Agropecuária	8,6	6,7	2,0	-0,7	2,4	-15,4	0,2	20,0	-16,5	6,0	-0,7
Indústria	-6,2	4,5	0,2	-1,2	0,3	-3,3	0,1	-2,9	-2,2	-3,0	-2,9
Serviços	-0,3	0,8	0,3	0,1	1,1	-1,3	-0,2	-0,1	-0,8	-1,3	-0,8
BRASIL											
PIB (preços de mercado)	0,5	1,5	0,6	-0,2	0,6	-1,3	-0,1	0,1	-0,8	-2,1	-1,7
VA (preços básicos)	0,3	2,1	0,3	-0,3	0,7	-1,4	0,1	-0,1	-0,6	-1,9	-1,2
Agropecuária	1,7	3,8	-0,7	-0,2	1,9	-1,5	1,1	1,3	3,4	-3,5	-2,4
Indústria	0,4	3,7	0,1	-1,1	1,5	-2,9	-0,2	-0,4	-1,3	-3,7	-1,3
Serviços	0,0	1,5	0,5	0,1	0,1	-0,7	0,2	0,0	-0,9	-1,0	-1,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

TABELA 2 - Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 3º Trimestre/2015

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
PIB (preços de mercado)	1,1	0,0	-0,6	1,1	3,7	-2,3	-2,6	-1,6	-5,0	-3,3	-4,8
VA (preços básicos)	1,1	-0,1	-0,7	0,9	3,6	-2,4	-2,7	-1,6	-5,0	-3,1	-4,6
Agropecuária	7,2	-3,9	-6,6	18,5	12,7	-13,1	-14,2	5,8	-14,5	6,2	4,7
Indústria	-2,3	0,1	-0,7	-3,0	3,9	-4,1	-3,9	-5,7	-8,0	-7,8	-10,6
Serviços	1,4	1,2	1,0	0,9	2,4	0,2	-0,4	-0,5	-2,2	-2,4	-2,9
BRASIL											
PIB (preços de mercado)	2,8	4,1	2,8	2,4	3,2	-0,8	-1,1	-0,7	-2,0	-3,0	-4,5
VA (preços básicos)	2,7	3,9	2,5	2,4	3,1	-0,7	-1,0	-0,7	-1,7	-2,5	-3,8
Agropecuária	21,7	10,3	-2,7	3,8	6,2	-0,6	0,3	2,2	5,4	2,2	-2,0
Indústria	-1,6	4,3	2,9	3,0	4,6	-2,7	-2,9	-2,1	-4,4	-5,7	-6,7
Serviços	2,9	3,2	2,7	2,2	2,2	0,0	-0,3	-0,3	-1,4	-1,8	-2,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Finalmente, na comparação do volume de valor adicionado bruto acumulado nos três primeiros trimestres de 2015 com igual período em 2014, verificou-se contração na indústria e nos serviços, de respectivamente -8,8% e -2,5%, e expansão na agropecuária, de 1,0%. O índice de volume do PIB de Minas Gerais, nesta referência de comparação, apresentou variação negativa de -4,3% (Tabela 4).

TABELA 3 - Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 3º Trimestre/2015

(Em %)

Agregados	2013				2014				2015			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	
Macroeconômicos												
	MINAS GERAIS											
PIB (preços de mercado)	3,4	2,4	0,8	0,4	1,0	0,4	-0,2	-0,8	-2,9	-3,1	-3,7	
VA (preços básicos)	3,3	2,2	0,7	0,2	0,8	0,2	-0,3	-0,9	-2,9	-3,0	-3,5	
Agropecuária	19,3	9,3	-2,4	-0,1	0,8	-2,4	-4,9	-6,4	-10,6	-4,5	1,8	
Indústria	0,0	0,5	0,0	-1,5	0,0	-1,1	-1,9	-2,6	-5,4	-6,3	-8,0	
Serviços	2,8	2,4	1,8	1,1	1,4	1,1	0,8	0,4	-0,7	-1,4	-2,0	
	BRASIL											
PIB (preços de mercado)	2,2	3,0	3,0	3,0	3,1	1,9	0,9	0,1	-1,2	-1,7	-2,5	
VA (preços básicos)	1,9	2,7	2,8	2,9	3,0	1,8	0,9	0,1	-1,0	-1,5	-2,2	
Agropecuária	5,6	8,5	6,4	8,4	4,5	1,6	2,4	2,1	1,9	2,7	2,1	
Indústria	-1,7	0,2	1,1	2,2	3,7	1,9	0,4	-0,9	-3,0	-3,8	-4,7	
Serviços	3,1	3,3	3,2	2,8	2,6	1,8	1,0	0,4	-0,5	-1,0	-1,6	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

TABELA 4 - Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação acumulada no ano (compara o resultado acumulado em cada ano com igual período do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 3º Trimestre/2015

(Em %)

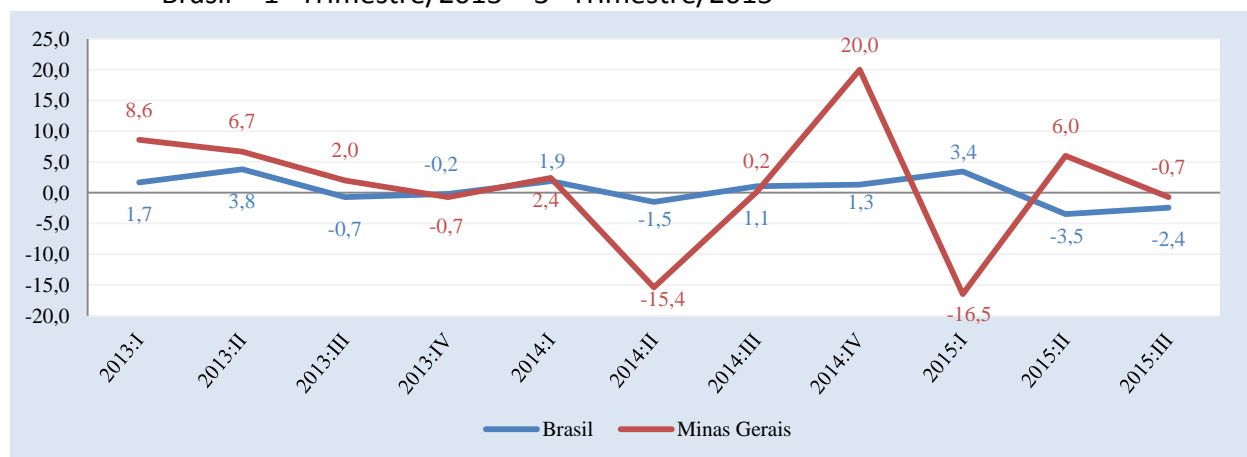
Agregados	2013				2014				2015			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	
Macroeconômicos												
	MINAS GERAIS											
PIB (preços de mercado)	1,1	0,5	0,1	0,4	3,7	0,5	-0,6	-0,8	-5,0	-4,1	-4,3	
VA (preços básicos)	1,1	0,4	0,0	0,2	3,6	0,4	-0,7	-0,9	-5,0	-4,0	-4,2	
Agropecuária	7,2	-0,7	-3,2	-0,1	12,7	-5,2	-8,8	-6,4	-14,5	-1,3	1,0	
Indústria	-2,3	-1,1	-1,0	-1,5	3,9	-0,2	-1,5	-2,6	-8,0	-7,9	-8,8	
Serviços	1,4	1,3	1,2	1,1	2,4	1,3	0,7	0,4	-2,2	-2,3	-2,5	
	BRASIL											
PIB (preços de mercado)	2,8	3,5	3,2	3,0	3,2	1,1	0,4	0,1	-2,0	-2,5	-3,2	
VA (preços básicos)	2,7	3,3	3,0	2,9	3,1	1,1	0,4	0,1	-1,7	-2,1	-2,7	
Agropecuária	21,7	15,7	9,4	8,4	6,2	2,8	2,1	2,1	5,4	3,9	2,1	
Indústria	-1,6	1,4	1,9	2,2	4,6	0,8	-0,5	-0,9	-4,4	-5,1	-5,6	
Serviços	2,9	3,1	3,0	2,8	2,2	1,1	0,6	0,4	-1,4	-1,6	-2,1	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

AGROPECUÁRIA

A exposição a fatores naturais e variações nos preços dos tratos culturais e dos insumos intermediários da atividade faz com que a agropecuária fique, de forma geral, sujeita a oscilações no curto prazo. No terceiro trimestre de 2015 houve uma pequena variação real negativa no valor adicionado da agropecuária mineira (-0,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior). Após um resultado bastante positivo no 2º trimestre (3,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior), apresenta-se agora uma pequena queda decorrente da redução na safra de algumas culturas importantes nesse trimestre. No Brasil, a variação real foi mais notadamente negativa (-2,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior), com reduções ainda maiores para algumas culturas também relevantes no período (Gráfico 2).

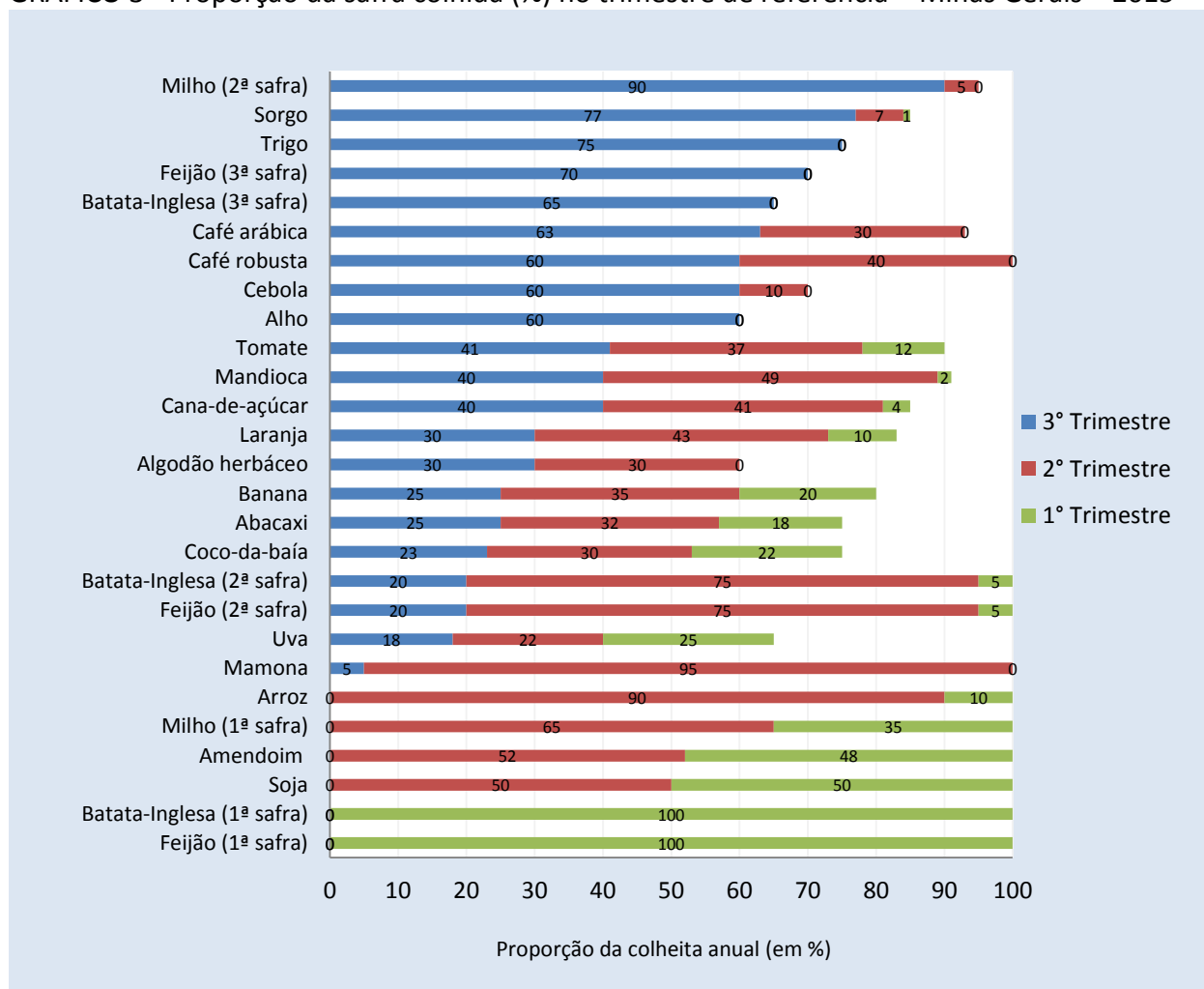
GRÁFICO 2 - Valor Adicionado na Agropecuária: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 3º Trimestre/2015



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Em Minas Gerais, a realização da produção agrícola no terceiro trimestre resultou na colheita das seguintes lavouras (Gráfico 3): 2ª safra do milho (90%); sorgo (77%); trigo (75%); 3ª safra do feijão e da batata-inglesa (respectivamente 70% e 65%); café arábica (63%); café robusta (60%); cebola (60%); alho (60%); tomate (41%); mandioca (40%); cana-de-açúcar (40%); laranja (30%); algodão herbáceo (30%); banana (25%); abacaxi (25%); coco-da-baía (23%); 2ª safra da batata-inglesa e do feijão (20% cada); uva (18%) e mamona (5%).

GRÁFICO 3 - Proporção da safra colhida (%) no trimestre de referência – Minas Gerais – 2015



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais² (GCEA-MG).

Em relação às culturas listadas no gráfico, possuem peso significativo no valor de produção da pauta agrícola mineira o café (mais de $\frac{1}{3}$), a cana-de-açúcar (aproximadamente $\frac{1}{6}$), o milho e o feijão (aproximadamente 8% cada), a batata-inglesa (em torno de 4%) e, por último, a banana e o tomate (próximo de 3% cada).

Na análise desta lista de produtos, pode-se dizer que o desempenho negativo da cafeicultura foi determinante para o resultado final do setor, dado seu peso relativo dentro da agropecuária mineira. Considerando o volume de produção do café arábica e robusta em conjunto, a redução real foi de 1,5%, com resultado nacional bem inferior. Outras culturas

² Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, e SEAPA. Percentual de safra colhido até o encerramento do terceiro trimestre de 2015 (Levantamento Sistemático de Produção Agrícola – LSPA – outubro de 2015).

também contribuíram para o resultado negativo. A 3ª safra do feijão, com 70% colhidos no 3º trimestre, apresenta previsão anual de queda de 7,1% em Minas Gerais; o tomate, de 1,4%; a cana-de-açúcar, de 2,7% e a 3ª safra da batata-inglesa, de 1,3%. Em nível nacional, destaca-se a queda acentuada na produção de tomate (14,5%) e de cana-de-açúcar (4,2%).

Por outro lado, culturas com peso significativo e crescimento em volume de produção compensaram em parte as perdas no Estado, tornando o resultado final apenas levemente negativo. A 2ª safra do milho, com 90% colhidos no 3º trimestre, apresentou crescimento real de 17,0%; a produção de banana se expandiu em 8,9%. Para o Brasil, valores também positivos nessas e outras culturas não conseguiram evitar um valor pior no cálculo geral (Tabela 5).

TABELA 5 - Previsão⁽¹⁾ de safra agrícola por produto – Minas Gerais e Brasil – 2015

Produto (Toneladas)	Brasil e Unidade da Federação			
	Brasil		Minas Gerais	
	Safra 2015	Variação (%)	Safra 2015	Variação (%)
Abacaxi ⁽²⁾	1.758.981	-0,2	265.994	8,1
Algodão herbáceo	4.132.571	-2,5	67.588	-6,7
Alho	115.324	23,0	34.896	64,8
Amendoim (1ª Safra)	329.652	-10,3	8.993	-2,0
Arroz	12.538.809	3,0	24.786	-35,9
Banana	7.119.362	2,5	774.978	8,9
Batata - inglesa (1ª Safra)	1.712.442	-1,8	549.438	12,2
Batata - inglesa (2ª Safra)	1.117.585	-2,3	363.417	-10,4
Batata - inglesa (3ª Safra)	846.045	5,3	301.285	-1,3
Café arábica	1.975.221	-1,8	1.323.925	-1,7
Café <i>canephora</i>	650.706	-17,8	20.270	13,3
Cana-de-açúcar	705.870.223	-4,2	69.188.412	-2,7
Cebola	1.604.115	-2,6	178.852	4,3
Coco-da-baía ⁽²⁾	1.855.175	-4,7	36.045	-20,8
Feijão (1ª Safra)	1.258.883	-10,5	162.339	-19,9
Feijão (2ª Safra)	1.326.608	-6,4	157.213	-4,9
Feijão (3ª Safra)	462.008	-2,2	190.652	-7,1
Girassol	152.383	-3,9	21.257	27,0
Laranja	16.369.421	-3,3	990.817	5,4
Mamona	83.740	122,8	177	-84,2
Mandioca	23.688.899	1,9	845.122	-0,8
Milho (1ª Safra)	29.549.117	-4,6	5.452.850	-5,4
Milho (2ª Safra)	56.234.869	15,0	1.410.426	17,0
Soja	96.884.196	11,7	3.522.417	5,3
Sorgo	2.104.758	-7,7	521.064	2,9
Tomate	3.678.689	-14,5	665.401	-1,4
Trigo	6.247.565	-0,2	245.214	20,1
Uva	1.532.526	5,4	12.602	9,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

Notas: (1) Previsão de safra em outubro/2015.

(2) Unidade de medida em mil frutos.

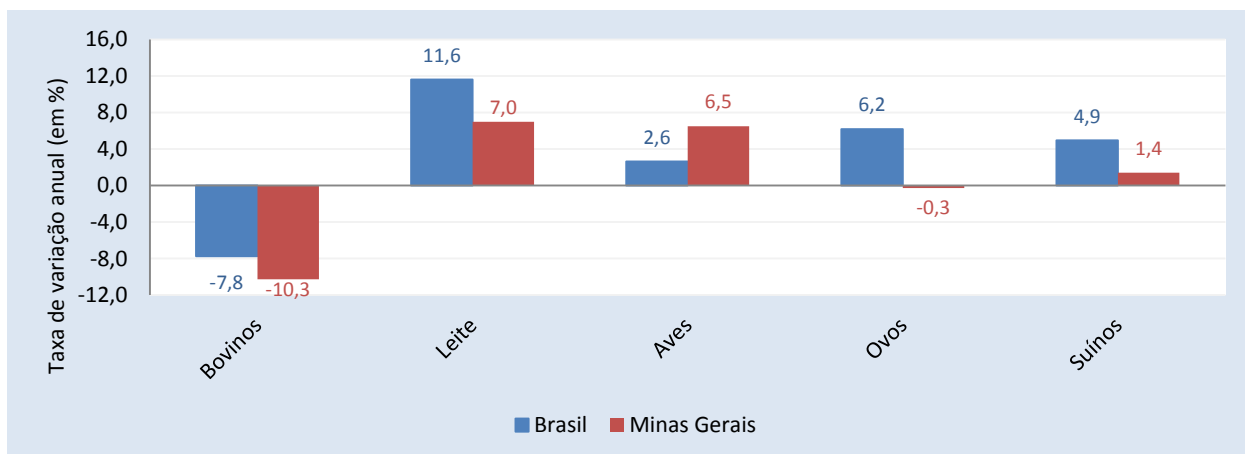
Com relação à produção mineira na silvicultura e extração vegetal, pode-se dizer que o nível de atividade do segmento é fortemente articulado com as cadeias produtivas locais da metalurgia e da produção de celulose e papel na indústria de transformação. Na comparação entre o terceiro trimestre de 2015 e igual período do ano anterior, houve acréscimo no volume de produção industrial mineira de celulose e papel de 3,9%, e decréscimo na produção metalúrgica de 5%. Apesar da melhora parcial na fabricação de papel e celulose, a previsão é de queda do valor adicionado gerado nas atividades de produção florestal a montante destes segmentos, o que pode ser também explicado pela queda de ambos os setores industriais no acumulado do ano de 2015 em relação a 2014 (-3,4% na indústria de papel e celulose e -2,4% na metalurgia).

Na análise dos principais segmentos da pecuária, o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP projetou para Minas Gerais (sob demanda da SEAPA – Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da FAEMG – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais) e para o Brasil (sob demanda da CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária) as seguintes taxas preliminares de variação real em 2015, respectivamente: -10,3% e -7,8% (bovinos); 7,0% e 11,6% (leite); 6,5% e 2,6% (aves); -0,3% e 6,2% (ovos); 1,4% e 4,9% (suínos) (Gráfico 4).

Tudo indica que as projeções iniciais para o comportamento da bovinocultura leiteira pelo CEPEA estão bastante otimistas para o fechamento do ano de 2015³. As informações da Pesquisa Trimestral do Leite, por exemplo, já apontam uma retração na quantidade de leite adquirido no acumulado de 2015 em relação a 2014 (dados de janeiro a junho) de -3,1% em Minas Gerais e de -1,8% no Brasil. Assim, caso as estimativas e projeções iniciais dos institutos produtores de estatísticas para o comportamento da pecuária se confirmem, a expectativa para o ano de 2015 é de um desempenho ainda mais modesto da pecuária mineira se comparada com a nacional.

³ Em relação à projeção do CEPEA anterior para 2015, a bovinocultura leiteira de Minas Gerais já teve seu crescimento real revisto de 18,5% para 7,0%.

GRÁFICO 4 - Taxas de variação real no ano (%) – Minas Gerais e Brasil – 2015/2014



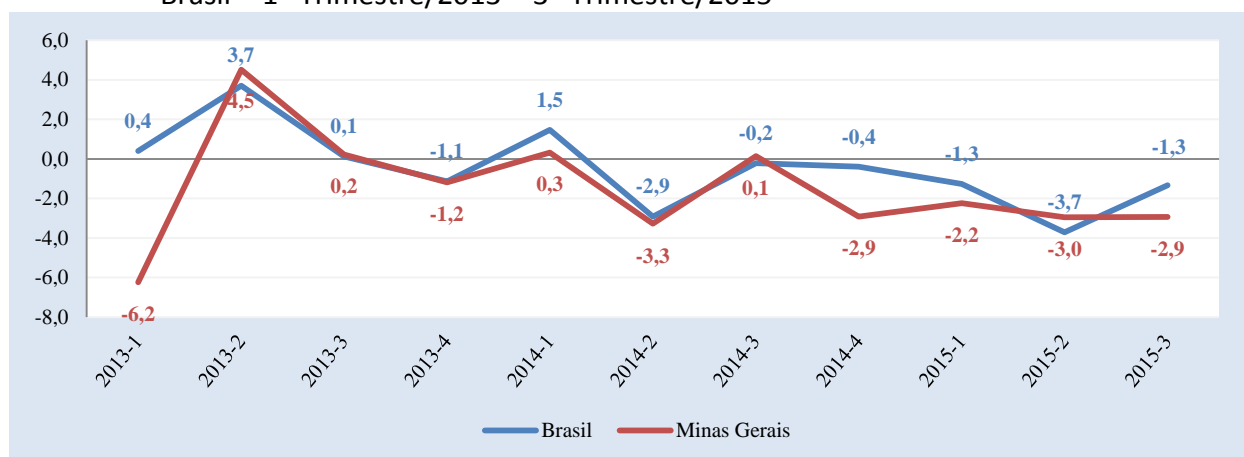
Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). Dados para Minas Gerais publicados no último relatório disponível, com análise até agosto de 2015 (<http://cepea.esalq.usp.br/pibmg/files/2015/01Ago.pdf>, acesso em 09/12/15); dados para o Brasil publicados no último relatório disponível, com análise até junho de 2015 (http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_PIB_BR_jun_final.pdf, acesso em 09/12/15).

INDÚSTRIA

Um conjunto de fatores vem afetando negativamente a economia brasileira e mineira. O quadro de ajuste fiscal e monetário vem contribuindo para o arrefecimento dos indicadores de confiança dos empresários e dos consumidores. A indústria é o setor de atividade que mais sofre com esta situação.

No estado, o setor recuou -2,9% no segundo trimestre de 2015 em relação ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal (Gráfico 5). No Brasil, a retração industrial é menos severa, atingindo -1,3%.

GRÁFICO 5 - Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 3º Trimestre/2015



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A queda apresentada pela atividade industrial em Minas Gerais e no Brasil foi percebida em todos os quatro subsetores da indústria, a saber: construção civil (-5,2%), indústria de transformação (-4,2%), energia e saneamento (-3,2%) e extrativa mineral (-0,3%), conforme se observa na Tabela 5.

A indústria mineira também apresenta resultados negativos quando se analisa a taxa deste trimestre em relação a igual trimestre do ano anterior (-10,6%), a variação acumulada em 12 meses (-8,0%) e a variação acumulada no ano (-8,8%).

TABELA 5 - Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 3º Trimestre/2015

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
Indústria (Total)	-6,2	4,5	0,2	-1,2	0,3	-3,3	0,1	-2,9	-2,2	-3,0	-2,9
Ind. Extrativa Mineral	-14,0	2,3	4,4	1,6	1,6	-5,8	3,7	-3,4	2,5	2,1	-0,3
Ind. de Transformação	-4,5	5,9	-2,0	-2,6	-0,2	-2,1	-1,2	-2,7	-3,9	-4,8	-4,2
Construção Civil	1,9	0,9	0,1	-0,8	-2,2	-1,4	-0,7	-2,1	-2,0	-5,4	-5,2
Energia e Saneamento	-16,0	4,2	5,8	1,9	-0,5	-4,9	-2,7	0,3	-7,9	-3,8	-3,2
BRASIL											
Indústria (Total)	0,4	3,7	0,1	-1,1	1,5	-2,9	-0,2	-0,4	-1,3	-3,7	-1,3
Ind. Extrativa Mineral	-3,5	0,1	2,1	1,2	1,3	3,8	3,5	1,8	2,4	0,2	-0,2
Ind. de Transformação	0,7	3,9	-0,4	-1,1	-1,0	-3,9	1,5	-2,9	-1,9	-4,6	-3,1
Construção Civil	1,6	5,1	0,9	-3,8	6,2	-4,4	-5,2	1,5	-0,7	-6,3	-0,5
Energia e Saneamento	3,7	2,4	0,8	0,4	1,1	-6,1	-2,1	2,7	-1,0	-1,0	1,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

O setor de extração mineral em Minas Gerais é o que vêm sendo menos impactado pelo atual momento da economia, isso se deve, em parte, pelas alterações no mercado de câmbio deste ano, que estimulam as exportações, e relativa manutenção da demanda por minério de ferro, principalmente por parte da economia chinesa.

TABELA 6 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 3º Trimestre/2015

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
Indústria (Total)	-2,3	0,1	-0,7	-3,0	3,9	-4,1	-3,9	-5,7	-8,0	-7,8	-10,6
Ind. Extrativa Mineral	-5,7	-4,8	-3,1	-6,7	11,1	1,5	0,8	-4,2	-3,2	4,7	0,7
Ind. de Transformação	-0,6	3,5	-0,3	-3,5	1,1	-7,0	-5,6	-5,9	-9,9	-12,2	-14,0
Construção Civil	4,6	5,0	3,9	2,0	-0,8	-5,7	-5,0	-6,2	-6,9	-9,1	-13,5
Energia e Saneamento	-17,5	-15,3	-8,7	-5,0	13,5	0,2	-6,5	-7,0	-14,1	-14,7	-14,0
BRASIL											
Indústria (Total)	-1,6	4,3	2,9	3,0	4,6	-2,7	-2,9	-2,1	-4,4	-5,7	-6,7
Ind. Extrativa Mineral	-8,2	-3,1	-0,5	-0,2	6,2	7,4	10,0	10,4	12,5	8,2	4,2
Ind. de Transformação	-0,3	5,7	3,5	2,9	1,8	-6,5	-4,2	-6,0	-7,3	-8,1	-11,3
Construção Civil	1,0	7,8	5,5	3,6	9,0	-1,7	-7,6	-2,2	-8,3	-10,6	-6,3
Energia e Saneamento	-2,9	2,2	-0,2	7,5	4,9	-4,1	-6,7	-4,4	-6,6	-1,6	1,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Nas tabelas 5 a 8, pode-se observar que o valor adicionado da indústria extrativa mineral em Minas Gerais ficou em: -0,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal); 0,7% em relação a igual trimestre do ano anterior; -0,5% acumulada em 12 meses; e 0,8% acumulada no ano.

A indústria de transformação em Minas Gerais (e no Brasil) apresentou taxas negativas em todas as comparações, ou seja, -4,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal); -14,0% em relação a igual trimestre do ano anterior; -10,5% acumulada em 12 meses; e -12,1% acumulada no ano (Tabelas 5 a 8). Tais resultados desfavoráveis se devem, dentre outros fatores, a i) dificuldade de obtenção de crédito, com maiores exigências para sua concessão e juros mais altos; ii) o alto nível de endividamento das famílias, combinado ao temor da perda do emprego – o que contribui para o realinhamento da cesta de consumo e o adiamento dos planos de compras de bens duráveis; e iii) crise política que tem inibido a confiança dos empresários, mantendo baixo nível de investimentos.

TABELA 7 - Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 3º Trimestre/2015

(Em %)

Agregados	2013				2014				2015			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	
Macroeconômicos												
	MINAS GERAIS											
Indústria (Total)	0,0	0,5	0,0	-1,5	0,0	-1,1	-1,9	-2,6	-5,4	-6,3	-8,0	
Ind. Extrativa Mineral	-0,5	-1,2	-2,3	-5,1	-1,4	0,2	1,2	2,0	-1,3	-0,4	-0,5	
Ind. de Transformação	-0,5	1,6	1,2	-0,2	0,1	-2,5	-3,9	-4,5	-7,0	-8,3	-10,5	
Construção Civil	3,9	4,1	4,3	3,9	2,5	-0,2	-2,4	-4,5	-6,0	-6,8	-8,9	
Energia e Saneamento	-4,5	-8,6	-10,4	-11,6	-4,7	-0,7	0,1	-0,4	-7,0	-10,5	-12,3	
	BRASIL											
Indústria (Total)	-1,7	0,2	1,1	2,2	3,7	1,9	0,4	-0,9	-3,0	-3,8	-4,7	
Ind. Extrativa Mineral	-4,7	-4,8	-4,0	-3,0	0,5	3,1	5,8	8,6	10,1	10,2	8,7	
Ind. de Transformação	-2,1	0,8	2,1	3,0	3,5	0,4	-1,6	-3,9	-5,9	-6,3	-8,2	
Construção Civil	1,4	2,9	3,6	4,5	6,4	4,0	0,5	-0,9	-5,0	-7,2	-6,9	
Energia e Saneamento	-1,6	-0,9	-1,4	1,6	3,6	2,0	0,3	-2,6	-5,4	-4,9	-2,9	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A construção civil tem obtido resultados muito aquém do esperado, principalmente em Minas Gerais. O valor adicionado da indústria mineira, como se observa nas Tabelas 5 a 8, ficou em: -5,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal); -13,5% em relação a igual trimestre do ano anterior; -8,9% acumulada em 12 meses; e -9,9%

acumulada no ano. Esse comportamento pode ser parcialmente explicado pelo baixo índice de confiança do empresário da indústria da construção em Minas Gerais (ICEICON-MG)⁴.

TABELA 8 - Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação acumulada no ano (compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 - 3º Trimestre/2015

(Em %)

Agregados	2013				2014				2015		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
Indústria (Total)	-2,3	-1,1	-1,0	-1,5	3,9	-0,2	-1,5	-2,6	-8,0	-7,9	-8,8
Ind. Extrativa Mineral	-5,7	-5,2	-4,5	-5,1	11,1	6,1	4,2	2,0	-3,2	0,8	0,8
Ind. de Transformação	-0,6	1,5	0,9	-0,2	1,1	-3,2	-4,0	-4,5	-9,9	-11,1	-12,1
Construção Civil	4,6	4,8	4,5	3,9	-0,8	-3,3	-3,9	-4,5	-6,9	-8,0	-9,9
Energia e Saneamento	-17,5	-16,4	-13,8	-11,6	13,5	6,8	2,1	-0,4	-14,1	-14,4	-14,3
BRASIL											
Indústria (Total)	-1,6	1,4	1,9	2,2	4,6	0,8	-0,5	-0,9	-4,4	-5,1	-5,6
Ind. Extrativa Mineral	-8,2	-5,7	-3,9	-3,0	6,2	6,8	7,9	8,6	12,5	10,3	8,1
Ind. de Transformação	-0,3	2,8	3,0	3,0	1,8	-2,5	-3,1	-3,9	-7,3	-7,7	-9,0
Construção Civil	1,0	4,4	4,8	4,5	9,0	3,4	-0,5	-0,9	-8,3	-9,4	-8,4
Energia e Saneamento	-2,9	-0,4	-0,3	1,6	4,9	0,3	-2,0	-2,6	-6,6	-4,2	-2,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Por fim, o subsetor de energia e saneamento é o que apresenta os piores resultados, a saber: -3,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal); -14,0% em relação a igual trimestre do ano anterior; -12,3% acumulada em 12 meses; e -14,3% acumulada no ano (Tabelas 5 a 8). O volume de chuva observado ao longo do ano não foi suficiente para encher os reservatórios, o que levou à redução da geração em algumas usinas hidrelétricas. A escassez de água se aplica também à indústria do saneamento, com a redução do volume de água mensal ofertado pela Copasa em comparação com dados médios de anos anteriores.

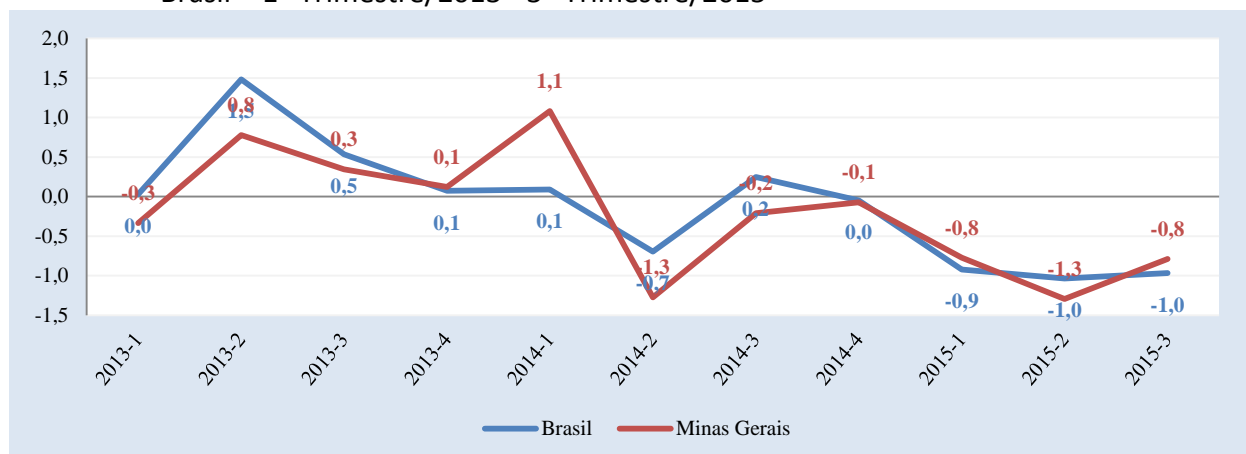
⁴ O índice de confiança do empresário da indústria da construção de Minas Gerais é realizado pela Assessoria Econômica da FIEMG em conjunto com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e apoio do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais – Sinduscon MG.

SERVIÇOS

São vários obstáculos que o setor de serviços, e também os demais, estão enfrentando na busca de bons resultados. Sejam eles devido a fatores econômicos ou não-econômicos, o que se observa são registros no campo negativo em grande parte nos segmentos que compõem a atividade de serviços. O acúmulo de resultados fracos a cada trimestre impõe desafios ainda maiores para uma recuperação em 2016.

O valor adicionado dos Serviços apresentou queda de -1,3% no terceiro trimestre de 2015 comparado ao segundo trimestre de 2015 – série com ajuste sazonal. É o sexto trimestre consecutivo de resultados negativos registrados para Minas Gerais. No caso do Brasil, esse setor registrou diminuição de -1,0% no segundo trimestre do ano (Gráfico 6).

GRÁFICO 6 - Valor Adicionado nos Serviços – Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 - 3º Trimestre/2015



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

O atual cenário econômico de tentativa de ajustes e outros fatores políticos que interferem na dinâmica da economia se associam com as baixas expectativas dos empresários e dos consumidores construindo um panorama recessivo para 2015 e mais desafiador para 2016. O comportamento dos agentes tem peso fundamental para o desempenho dos setores

econômicos, e assim, também para os Serviços, que agrupam as atividades do comércio, transportes, aluguéis, administração pública e outros serviços⁵.

A diminuição de -0,8% no setor de Serviços mineiro no terceiro trimestre do ano comparando ao trimestre imediatamente anterior foi impulsionada principalmente por uma acentuada queda no comércio de -2,6% e também nos transportes de -3,1%. A redução da ocupação e com uma inflação elevada geram queda da renda real dos consumidores que também enfrentam um crédito mais restrito impactando negativamente nas atividades comerciais. Além disso, a redução da atividade econômica, na indústria principalmente, afeta o setor de transportes.

Para a economia brasileira, a retração de -1,0% também ocorreu principalmente devido ao fraco desempenho do comércio (-2,5%) e do setor de transportes (-1,5%). Os serviços da administração pública e os aluguéis apresentaram leves aumentos para Minas Gerais de 0,7% e 0,4%, respectivamente e crescimento de 0,8% e queda de -0,1% para a economia brasileira (Tabela 9).

TABELA 9 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 3º Trimestre/2015

(Em %)

Agregados	2013				2014				2015			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	
Macroeconômicos												
	MINAS GERAIS											
Serviços (Total)	-0,3	0,8	0,3	0,1	1,1	-1,3	-0,2	-0,1	-0,8	-1,3	-0,8	
Comércio	-0,7	0,1	0,5	-0,9	2,1	-2,9	0,0	-0,5	-2,1	-3,8	-2,6	
Transportes	0,0	1,9	2,0	0,3	4,7	-4,6	-2,7	0,4	0,4	-3,0	-3,1	
Aluguéis	1,0	0,6	0,9	0,7	1,3	0,7	0,6	0,5	0,3	0,5	0,4	
Administração Pública	1,0	0,2	-0,3	0,3	0,5	-0,1	-0,1	-0,1	-0,2	0,2	0,7	
Outros Serviços	-0,2	-0,2	-0,1	-0,3	-0,1	-1,1	-0,8	-0,7	-0,6	-1,0	-1,2	
	BRASIL											
Serviços (Total)	0,0	1,5	0,5	0,1	0,1	-0,7	0,2	0,0	-0,9	-1,0	-1,0	
Comércio	0,6	2,0	0,4	-0,6	1,0	-3,5	0,8	-0,3	-3,2	-4,2	-2,4	
Transportes	-2,0	6,4	-1,4	-0,6	1,5	-0,2	1,3	-1,1	-3,6	-1,7	-1,5	
Aluguéis	2,5	0,3	0,6	0,6	0,0	-0,5	0,4	1,0	-0,8	0,3	-0,1	
Administração Pública	0,8	0,5	1,2	0,2	-1,7	0,8	0,4	0,0	-1,5	1,6	0,8	
Outros Serviços	-1,7	1,5	0,6	0,4	-0,1	0,1	0,0	-0,2	-0,1	-0,9	-1,0	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

⁵ Este agregado inclui, além da intermediação financeira, os serviços de informação e de comunicação, demais serviços prestados às empresas, os serviços de alojamento e de alimentação, de reparação e de manutenção, os serviços prestados às famílias, a saúde e a educação mercantis e os serviços domésticos, e responde por aproximadamente 1/3 do total do valor adicionado nas atividades de serviços em Minas Gerais.

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o setor de Serviços de Minas Gerais e do Brasil registraram quedas de -2,9% no terceiro trimestre. Esse resultado foi fortemente influenciado, tanto para o Estado quanto para o Brasil, por consideráveis quedas nos transportes e no comércio. O setor de transportes de Minas Gerais registrou queda de -5,8% no terceiro trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e o comércio uma retração ainda maior de -8,8%. Para a economia brasileira os resultados do comércio e dos transportes foram de quedas de -9,9% e -7,7%, respectivamente (Tabela 10).

TABELA 10 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 3º Trimestre/2015

(Em %)

Agregados	2013				2014				2015			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	
Macroeconômicos												
	MINAS GERAIS											
Serviços (Total)	1,4	1,2	1,0	0,9	2,4	0,2	-0,4	-0,5	-2,2	-2,4	-2,9	
Comércio	0,3	0,9	-0,4	-0,8	2,9	-2,4	-2,0	-1,4	-5,4	-6,5	-8,8	
Transportes	-2,0	1,0	4,4	3,6	10,7	2,2	-3,0	-3,2	-6,1	-4,8	-5,8	
Aluguéis	2,9	2,9	3,3	3,2	3,6	3,7	3,4	3,2	2,1	1,9	1,7	
Administração Pública	3,4	2,1	1,2	1,3	0,7	0,4	0,5	0,1	-0,6	-0,3	0,5	
Outros Serviços	1,7	0,4	-0,3	-0,8	-0,6	-1,5	-2,4	-2,7	-3,1	-3,1	-3,5	
	BRASIL											
Serviços (Total)	2,9	3,2	2,7	2,2	2,2	0,0	-0,3	-0,3	-1,4	-1,8	-2,9	
Comércio	3,9	4,3	2,9	2,7	3,2	-3,1	-2,6	-1,8	-5,9	-7,1	-9,9	
Transportes	0,5	6,0	1,7	2,4	6,0	-0,9	2,0	1,7	-4,0	-5,2	-7,7	
Aluguéis	6,9	4,5	3,8	4,0	1,5	0,7	0,4	0,9	0,1	0,8	0,3	
Administração Pública	1,6	1,4	3,1	2,7	0,2	0,4	-0,4	-0,6	-0,4	0,5	0,9	
Outros Serviços	2,3	2,9	2,2	0,9	2,7	1,1	0,3	-0,1	-0,1	-1,2	-2,3	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Com o desempenho fraco nos três primeiros trimestres do ano, os resultados acumulados em 4 trimestres seguem a mesma linha. O setor de Serviços de Minas Gerais acumulou em 12 meses queda de -2,0% no terceiro trimestre de 2015. Ressalta-se que, nem mesmo no ápice da última crise econômica internacional o setor de Serviços apresentou resultado negativo no acumulado 12 meses. Isso mostra como o cenário atual prejudicou os resultados de um setor com o maior peso da economia e com um grande número de empregados, que até então sustentava o crescimento econômico.

O resultado do setor de Serviços para a economia brasileira foi um pouco mais ameno que para a economia mineira - uma queda de -1,6% (Tabela 11).

O comércio acumulou em 12 meses taxa negativa de -5,5% para Minas Gerais, impulsionado pela queda das vendas da maioria dos que compõem o comércio ampliado segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE.

TABELA 11 – Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 3º Trimestre/2015

(Em %)

Agregados	2013				2014				2015			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	
Macroeconômicos												
	MINAS GERAIS											
Serviços (Total)	2,8	2,4	1,8	1,1	1,4	1,1	0,8	0,4	-0,7	-1,4	-2,0	
Comércio	0,3	0,9	0,5	0,0	0,6	-0,2	-0,6	-0,8	-2,8	-3,7	-5,5	
Transportes	-1,7	-1,3	0,7	1,9	4,8	5,1	3,1	1,3	-2,5	-4,2	-5,0	
Aluguéis	5,4	4,6	4,0	3,1	3,3	3,4	3,5	3,4	3,1	2,6	2,2	
Administração Pública	1,8	2,0	2,0	2,0	1,3	0,9	0,7	0,4	0,1	-0,1	-0,1	
Outros Serviços	5,0	3,3	1,7	0,2	-0,4	-0,8	-1,3	-1,8	-2,4	-2,8	-3,1	
	BRASIL											
Serviços (Total)	3,1	3,3	3,2	2,8	2,6	1,8	1,0	0,4	-0,5	-1,0	-1,6	
Comércio	3,2	4,0	3,8	3,4	3,2	1,4	0,0	-1,2	-3,3	-4,3	-6,1	
Transportes	2,2	3,6	2,7	2,6	3,9	2,2	2,3	2,1	-0,2	-1,3	-3,8	
Aluguéis	6,2	5,8	5,2	4,8	3,4	2,5	1,6	0,9	0,5	0,6	0,5	
Administração Pública	1,4	1,3	1,8	2,2	1,9	1,6	0,7	-0,1	-0,2	-0,2	0,1	
Outros Serviços	3,3	3,4	3,1	2,1	2,2	1,7	1,2	1,0	0,3	-0,3	-0,9	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

No ano de 2015, o setor de Serviços de Minas Gerais acumulou taxa negativa de -2,5% comparado ao mesmo período do ano anterior. Também acumularam taxa negativas no ano os setores de comércio (-6,9%) e transportes (-5,6%) e outros serviços (-3,2%). Todos esses setores são mais sensíveis a ciclos econômicos.

A taxa acumulada no ano para o comércio brasileiro também foi negativa (-7,7%), seguido do setor de transportes (-5,7%). O setor Serviços acumulou no ano uma queda de -2,1% para o Brasil. (Tabela 12).

TABELA 12 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação acumulada no ano (compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 3º Trimestre/2015

(Em %)

Agregados	2013				2014				2015		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
Serviços (Total)	1,4	1,3	1,2	1,1	2,4	1,3	0,7	0,4	-2,2	-2,3	-2,5
Comércio	0,3	0,6	0,3	0,0	2,9	0,2	-0,6	-0,8	-5,4	-5,9	-6,9
Transportes	-2,0	-0,5	1,3	1,9	10,7	6,2	2,9	1,3	-6,1	-5,5	-5,6
Aluguéis	2,9	2,9	3,1	3,1	3,6	3,6	3,5	3,4	2,1	2,0	1,9
Administração Pública	3,4	2,8	2,2	2,0	0,7	0,5	0,5	0,4	-0,6	-0,4	-0,1
Outros Serviços	1,7	1,0	0,5	0,2	-0,6	-1,1	-1,5	-1,8	-3,1	-3,1	-3,2
BRASIL											
Serviços (Total)	2,9	3,1	3,0	2,8	2,2	1,1	0,6	0,4	-1,4	-1,6	-2,1
Comércio	3,9	4,1	3,7	3,4	3,2	-0,1	-0,9	-1,2	-5,9	-6,5	-7,7
Transportes	0,5	3,3	2,7	2,6	6,0	2,4	2,3	2,1	-4,0	-4,6	-5,7
Aluguéis	6,9	5,7	5,0	4,8	1,5	1,1	0,9	0,9	0,1	0,5	0,4
Administração Pública	1,6	1,5	2,0	2,2	0,2	0,3	0,1	-0,1	-0,4	0,1	0,4
Outros Serviços	2,3	2,6	2,5	2,1	2,7	1,9	1,3	1,0	-0,1	-0,7	-1,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Os serviços imobiliários e aluguéis é o único que apresenta resultados positivos no acumulado do ano em 2015, o que pode ser explicado, mas não exclusivamente, pela rigidez dos contratos. Apesar de ser um setor que tipicamente apresenta taxas positivas, esse exibe uma tendência descendente. Para Minas Gerais, até em setembro, o setor cresceu 1,9% em relação ao mesmo período do ano passado.

Para o Brasil, essa taxa é menor, 0,4% (Tabela 12). Quanto às taxas de variação acumulada em 12 meses, nos serviços de aluguéis observa-se um acréscimo (2,2%) em Minas Gerais e (0,5%) no Brasil (Tabela 11).

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

GOVERNADOR

Fernando Damata Pimentel

VICE-GOVERNADOR

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

SECRETÁRIO

Helvécio Miranda Magalhães Júnior

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PRESIDENTE

Roberto do Nascimento Rodrigues

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

DIRETOR

Leonardo Barbosa de Moraes

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ASSESSORA-CHEFE

Olivia Bittencourt Siqueira

EQUIPE TÉCNICA

SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS

COORDENAÇÃO GERAL

Raimundo de Sousa Leal Filho

CONTAS TRIMESTRAIS DE MINAS GERAIS

COORDENADORES

Glauber Flaviano Silveira

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

ELABORAÇÃO

Caio César Soares Gonçalves

Carla Cristina Aguilar de Souza

Danilo Gomes de Freitas

Marco Paulo Vianna Franco

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Marilene Cardoso Gontijo

Reinaldo Carvalho de Moraes

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Bárbara Andrade Correia da Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Débora Cristina de Oliveira Drumond e Souza

COLABORADORES EXTERNOS

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS –

COPASA:

Lídia Cerqueira Moura

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS –

CEMIG:

Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

– ECT:

Paulo Nelson de Souza

Rogério Ribeiro e Souza

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA

AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:

Israel Wellington da Silva

BH AIRPORT

Andressa Rocha Kelmer

ENERGISA MINAS GERAIS – DISTRIBUIDORA DE

ENERGIA S/A:

Carlos Jorge Isaias

Moises Eduardo Rodrigues

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9628/3448-9454

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br